



CRMV-RS NA MÍDIA

Data: 04/07/2020 Veículo: Jornal NH - Caderno ABC Página: 10

ASSINE | LOGIN

NH

OUÇA AO VIVO



Busca



Assine a NEWSLETTER

Acompanhe:



Busca de sedativos em veterinárias é cogitada

Sem estoque em Canoas e sem remessa federal prevista, medida paliativa ajudaria a abastecer leitos intensivos nos hospitais

Jeison Silva

jeisonsilva@grupoposinos.com.br

Canoas seguirá enfrentando a falta de sedativos e anestésicos para intubação de pacientes graves com o novo coronavírus nas Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) nos próximos dias. A tão aguardada nova remessa para abastecimento de medicação não chegou e tudo ainda segue indefinido. O governo do Estado já emitiu nota afirmando que “não há previsão de normalização imediata” e orienta os prefeitos a “racionalização do uso dos estoques disponíveis”.

De acordo com a prefeitura de Canoas, 75% dos leitos Covid estavam ocupados nesta sexta-feira. A alternativa encontrada pela Secretaria Municipal da Saúde é realizar a busca ativa, junto com a Guarda Municipal, em pet shops e veterinárias que possuem os sedativos para tratamento de animais. Estão em falta no HU Midazolam 10 ml, Fentanil 10 ml, Cetamina 10 ml, Atracúrio 2,5 ml, Pancuronio 2 ml e Propofol 20 ml.

Causa estranheza a medida de recorrer a clínicas veterinárias para suprir UTIs

humanas, mas tecnicamente não há qualquer risco, informam as fontes especializadas ouvidas pela reportagem. Em primeiro lugar a questão é legal. “Há um decreto de calamidade pública que permite o recolhimento em qualquer estabelecimento para uso e posterior pagamento por isso. Agora foi nas pet shops e clínicas estéticas”, informa a comunicação da prefeitura de Canoas. Chegaram doações de universidades e da prefeitura de Nova Bréscia, mas não é suficiente, por isso, a iniciativa da coleta em clínicas.

A estimativa é de que 20 veterinárias possam fornecer seus estoques na cidade. Conforme o veterinário Guilherme Cirino, com nove anos de experiência, é incorreto simplificar a questão e dizer que “se usará remédios de animais em pacientes humanos”. “Na medicina veterinária, se usa muita medicação de uso humano, com o Propofol, no caso da Cetamina há um específico para animais, por exemplo”, explica. “No caso dos bichos, as doses são ajustadas para cada espécie, obviamente que a prefeitura busca os medicamentos que não são restritos ao uso veterinário.”

Situação preocupante

O Conselho Regional de Medicina do Rio Grande do Sul (Cremers) manifestou, por meio de nota, preocupação com o desabastecimento de sedativos. “O Cremers solicita às autoridades sanitárias, em âmbito nacional e estadual, que seja regularizado o fornecimento de medicamentos para sedação e anestesia, bem como elaborado planejamento que garanta o abastecimento desses produtos nos hospitais de referência, com o objetivo único de não colocar em risco a atividade médica e a vida de pacientes, especialmente os que se encontram em estado crítico”, consta. Por outro lado, se tiverem que dispor de seus estoques, os profissionais veterinários também se preocupam com os tratamentos dos animais.

Regramento

O Conselho Regional de Medicina Veterinária do Rio Grande do Sul (CRMV-RS) confirma que a lei permite a prefeitura confiscar medicamentos em estabelecimentos privados. Com receio de ficar sem estoques mínimos para atendimentos de urgência aos animais, a presidente do CRMV-RS, Lisandra Dornelles, obteve, do secretário municipal da Saúde, Fernando Ritter, a garantia de formulação conjunta de um regramento que será firmado na segunda-feira. Ainda de acordo com a presidente do CRMV-RS, o secretário afirmou que, até a assinatura do documento, nenhuma clínica ou hospital veterinário serão visitados para este fim. Entre os temas a serem definidos, estão estoques mínimos e formas de ressarcimento, por exemplo.